

Estágio Não Obrigatório: perfil dos discentes do curso de Arquivologia da Universidade Federal do Amazonas e suas práticas nos estágios

Alan Kardec de Souza Briglia¹

alanbriglia@gmail.com

Eliane Silveira Gonçalves²

gon_eliane@yahoo.com.br

Resumo

Este artigo tem como objetivo apresentar uma proposta de análise de informações sobre o estágio não obrigatório, exercidos pelos alunos do curso de Arquivologia da Universidade Federal do Amazonas, buscando demonstrar tais informações referentes às atividades exercidas nos locais onde os mesmos estão alocados e apresentar em um segundo momento, se essas ações podem ser consideradas como uma modalidade de aprendizado e uma forma de qualificação profissional, sempre fazendo uso dos dados obtidos pelo método de pesquisa, para demonstrar através de gráficos que nos tragam respostas relevantes e concludentes sobre esse tipo de atividade exercida por parte do corpo discente da instituição. Valendo-se de pesquisa bibliográfica e de entrevista através de questionário, com estagiários do referido curso e se baseando legalmente na legislação vigente como principais procedimentos metodológicos, buscou-se compreender o perfil do estagiário do curso bem as suas instituições acolhedoras, além de evidenciar os objetivos primordiais da atividade do estágio da área, através de dados que sustentam a ideia de aliar os conhecimentos teóricos aprendidos pelos alunos na graduação, com a prática da carreira profissional e analisar se tais objetivos são alcançados de fato em relação as expectativas almejadas pelos alunos. Os resultados alcançados contemplam duas reflexões iniciais e uma proposta. Primeira reflexão: O que se entende por estágio, seja ele obrigatório e não obrigatório e quais seriam suas bases legais? Segunda reflexão: Qual é o perfil dos alunos que ingressam na busca e na atividade de estágio não obrigatório, bem como o que eles aprendem e como são as suas atuações nesses locais? A proposta parte de questões comuns a todos os envolvidos direta ou indiretamente nesse processo de atuação, tais como, a conciliação entre ensino e trabalho, a eficiência dessa conciliação para a formação do futuro arquivista. Concluiu-se que, o curso de Arquivologia da Universidade Federal do Amazonas é considerado novo na região norte e que por tal característica ainda é de certa forma desconhecido por grande parte da população externa da referida instituição. Embora exista tal fato, uma vez conhecido, o mesmo demonstra-se ser bastante promissor em relação ao mercado de trabalho, tanto no setor público quanto no setor

¹ Universidade Federal do Amazonas-UFAM, Manaus/AM, Brasil.

² Universidade Federal Fluminense-UFF, Niterói/RJ, Brasil.

privado. Tendo essa perspectiva, o ensino e a prática são fatores básicos e que devem ser sempre interligados, a fim de se obter o devido conhecimento técnico e teórico da área, para uma atuação profissional efetiva. E o estágio, seja ele obrigatório ou não obrigatório é a atividade exata para que as suas características os tornem um profissional capaz de exercer com plenitude suas funções.

Palavras-chave: Estágio Não Obrigatório; Arquivologia; Questionário; Alunos.

1- INTRODUÇÃO

O estágio é uma ação desenvolvida por estudantes no desempenho das atividades curriculares de ensino em diferentes níveis e áreas estando presente na Lei de Diretrizes e Bases da Educação. No universo dos estudos, seja ensino médio ou universitário pode-se observar que tal atividade é amplamente difundida nas mais variadas áreas nas quais as práticas se consolidam em períodos de estudos práticos sempre realizados em consonância com teoria, a fim de se obter um resultado satisfatório com referida interação.

Para a academia, tem-se a atuação do estágio em dois âmbitos: o estágio obrigatório e o estágio não obrigatório. O estágio obrigatório é uma atividade primordial para a integralização da estrutura curricular de um curso, esse tipo de estágio que também é denominado de supervisionado. Já o estágio não obrigatório é aquele que, apesar de contribuir para a ampliação da formação profissional do aluno, não é condição indispensável para a sua integralização curricular, e sim uma atividade opcional, que em alguns cursos universitários, pode ser acrescida à carga horária regular como atividade complementar.

Tendo tais definições de estágio, o presente trabalho tem como foco apresentar as ações exercidas pelos discentes do curso de Arquivologia da UFAM nos estágios não supervisionado na cidade de Manaus.

2- METODOLOGIA

Tendo em vista que os discentes do curso de Arquivologia tendem a se envolver cedo em estágio não obrigatório, percebeu-se a necessidade de se mapear os atos e fatos centralizadores para uma percepção de uma justificativa na atuação dos mesmos nessa modalidade.

Para tanto, a pesquisa contém característica exploratória e descritiva. Pesquisa Exploratória no sentido de que a intenção real foi a de explorar o universo dos Estágios Não Obrigatório exercidos pelos alunos do curso de Arquivologia da UFAM e assim conhecer quais instituições os alunos estão adentrando, compreender quais as ações de fato estão sendo realizadas e se essas ações estão correspondendo ao que consta na legislação brasileira sobre o tema. A partir disso, o processo da pesquisa caminhou na compreensão sobre: a definição do termo Estágio, as características e propostos do estágio, que se configura como sendo ponte de aprendizado do aluno com o conhecimento adquirido nas salas de aula. Entende-se essa pesquisa como descritiva pelo fato de que o intuito é o de descrever e com isso apresentar os dados encontrados e assim contribuir para debates futuros sobre as ações de estágios não obrigatórios.

Para realização dessa ação científica foi utilizado questionário aplicadas ao corpo discente matriculados no curso de Arquivologia no ano de 2019. O foco era obter dados que auxiliassem no entendimento de questões como: o perfil do aluno de graduação de Arquivologia da Universidade Federal do Amazonas, que adentra ao universo do estágio não obrigatório; e entender qual o perfil desse estágio não obrigatório e assim perceber através dos dados se de fato esse tipo de estágio contribui para o aprendizado dos discentes que atuam nessas atividades.

O questionário utilizado foi em modelo da Pesquisa Survey que para FREITAS (1998) é um tipo de questionário que serve para obtenção de dados ou informações sobre características, ações ou opiniões de determinado grupo de pessoas. Estruturado com 27 perguntas abertas e fechadas organizados em blocos temáticos como: Perfil, no qual foi possível conhecer os alunos que responderam; Relação dos alunos e o Estágio Não Obrigatório, a intenção era perceber a visão do aluno sobre o estágio e o que se esperava dele; Desempenho no estágio não obrigatório, no qual o foco era conhecer as ações dos estudantes no estágio; Conhecimento adquirido, nesse ponto as perguntas foram elaboradas no sentido de ter compreensão se os estágios são de fato ponte de conhecimento para os estudantes; Estudantes que não estagiam, nesse bloco as perguntas foram dirigidas aos alunos matriculados que não se envolveram com

estágios; Formandos, essas perguntas foram elaboradas para os alunos que estavam para se formar na intenção de perceber suas experiência no estágio.

Elaborado e testado o questionário que consiste em “instrumento de coletas de dados constituídos por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador” (LAKATOS; MARCONI, 2003, p.200) foi inserido no sistema do *Google Forms*¹ e enviado por e-mail.

Utilizando a lista de alunos matriculados no curso no semestre de 2019, o questionário foi encaminhado para 212 alunos e obtivemos 80 instrumentos respondidos. Desta forma, os dados apresentados nessa pesquisa correspondem a 38% dos alunos do curso de Arquivologia matriculados naquele ano. A presente porcentagem para MARCONI e LAKATOS (2003, 201 p) é um bom número tendo em vista que para esses autores 25% de retorno pode ser considerado bom para a análise.

3- ESTÁGIO

O conceito de estágio não provém especificamente de uma única lei ou norma e sim, deriva-se de definições esparsas encontradas em diferentes fontes como pode ser observado, por exemplo, no art. 48 da Lei Orgânica do Ensino Industrial, que dispõe:

Art. 48 Consistirá o estágio em um período de trabalho, realizado por aluno, sob o controle da competente autoridade docente, em estabelecimento industrial.
Parágrafo único. Articular-se-á a direção dos estabelecimentos de ensino com os estabelecimentos industriais cujo trabalho se relacione com os seus cursos, para o fim de assegurar aos alunos a possibilidade de realizar estágios, sejam estes ou não obrigatórios. (BRASIL, 1942)

Percebe-se que essa definição de estágio é do ano de 1942, onde surgiu como uma das primeiras explicações sobre o tema e que por isso teve-se basicamente ao ensino profissional caracterizando um significado de aprendizado em consonância com a prática no trabalho, sempre supervisionado por uma autoridade docente. Mas que até hoje essa conceituação continua altamente difundida como consta na Lei nº 11.788/2008:

ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino

fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos. (BRASIL, 2008)

É importante correlacionar entre esses conceitos, alguns aspectos como: definição, funcionalidade e destinação. Assim, como definição fica claro e coeso que o estágio é uma atividade com a finalidade educativa, realizado fora das dependências escolares, ou seja, em ambiente profissional, mas sempre supervisionado por um responsável pelo setor ao qual esteja inserido o estudante em treinamento.

E que por tais afirmações, fica estabelecido que a atividade de estágio não é emprego, mas um aprendizado prático concernente ao conteúdo teórico aprendido em sala de aula. Além disso, essa modalidade de atuação escolar pode ser obrigatória ou não obrigatório, conforme diz a lei 11.788/2008.

Art. 2º O estágio poderá ser obrigatório ou não-obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico do curso. § 1º Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma. § 2º Estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.

No que tange à funcionalidade, o estágio tem que oferecer ao discente envolvido nesse processo de educação, o ensino profissional/prático, voltado a sua área de atuação. Tornando-se assim, tal oportunidade única para o aluno poder entender a vida prática da carreira a ser seguida e tal atividade de estágio traz o ensino da vida profissional ao aluno, mostrando uma correlação entre os assuntos aprendidos em teoria com a vivência prática no campo de estágio.

Para PASQUALETO (2016), tal relação está prevista na seguinte norma internacional:

Essa necessidade de relação entre teoria e prática segue a Recomendação no 117 da Organização Internacional do Trabalho (OIT,1962), segundo a qual “La formación constituye un todo cuyos diversos elementos no pueden ser dissociados”.(p.198)

Em relação à destinação do estágio, a Lei 11.788/2008 trouxe uma ampliação da abrangência do estágio, tirando a restrição aos estudantes de ensino superior e profissionalizante, passando a abranger os alunos do ensino regular em instituições de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Tais pressupostos estão previstos no artigo 1º da Lei 11.788/2008:

Art. 1o Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

Dessa forma fica claro a necessidade da vivência do estudante na forma prática, sem que seja prejudicada o aprendizado e sim algo imprescindível para uma vida profissional plena, findo o aprendizado do curso.

3.1. Estágio Não Obrigatório

Como visto anteriormente o estágio não obrigatório, é uma atividade escolar que pode ser desenvolvida por qualquer estudante regularmente matriculado em um curso regular do ensino médio, profissionalizante ou no curso de graduação, que deseja aprimorar e colocar em prática os conhecimentos adquiridos em seu ambiente de ensino de forma facultativa, não precisando ter vínculo empregatício com a empresa ao qual esteja atuando, mas que receba uma bolsa de auxílio para o desempenho de suas funções na mesma.

Segundo a Lei 11.788/2008 a bolsa auxílio é requisito para o estágio não obrigatório:

Art. 12. O estagiário poderá receber bolsa ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordada, sendo compulsória a sua concessão, bem como a do auxílio-transporte, na hipótese de estágio não obrigatório. § 1o A eventual concessão de benefícios relacionados a transporte, alimentação e saúde, entre outros, não caracteriza vínculo empregatício. § 2o Poderá o educando inscrever-se e contribuir como segurado facultativo do Regime Geral de Previdência Social

Deve ser sempre lembrado que essa atuação esteja sujeita a supervisão de um profissional competente para avaliar o desempenho das atividades produzidas pelo estagiário e que seja correlacionada diretamente com a área de aprendizado ao qual esse aluno estude.

Por tais prerrogativas previstas em lei, fica claro que a atuação de um aluno em um estágio não obrigatório é mais vantajosa para o mesmo por englobar aspectos educacionais e financeiros aos quais todos enxergam como oportunidade de um aprendizado mais “atrativo” para as partes envolvidas, incentivando o conhecimento e

ao mesmo tempo obtendo em contrapartida resultados satisfatórios no trabalho recebido pelo estagiário.

A atividade de estágio é presente em diversos cursos de graduação em diferentes universidades do Brasil e o curso de Arquivologia da Universidade Federal do Amazonas não é diferente. A mesma, enquanto ação supervisionada está inserida nas diretrizes da própria universidade, como também inserida no Projeto Político de Curso como disciplina obrigatória realizada em instituições conveniadas com a universidade e acompanhada por professores do curso, onde são desempenhadas as técnicas arquivísticas em consonância com a teoria da graduação. Além da modalidade de estágio supervisionado que também é conhecido como estágio obrigatório, há um interesse significativo do estudante pelo estágio não obrigatório, onde alguns entram nesse universo muitas das vezes ainda no início da graduação. Com o controle burocrático exercido pela universidade através de contratos assinados pelas partes, a ação inicia-se ainda cedo na vida estudantil do discente. Não está no escopo deste trabalho uma análise deste tipo de atitude, se é algo específico dos alunos do curso de Arquivologia ou se é algo presente em outros cursos universitários da Universidade Federal do Amazonas ou mesmo de outras universidades do país.

Para a arquivologia vê-se que a prática de estágio é um ato de aprimoramento para o futuro profissional, além disso, é visto como uma espécie de prática de pesquisa e conhecimento que se enlaçam em futuras discussões da área, tal fato é citado por PIMENTA (2018) como “Campo de conhecimento que se produz na interação entre cursos de formação e o campo social no qual se desenvolvem as práticas educativas, o estágio pode se constituir em atividade de pesquisa.” (Idem, p. 25)

No que cerne a tais argumentos, pensa-se em Arquivologia x Estágio, como algo inter-relacionado a fim de se concretizar, conhecimento adquirido bem como ferramenta de pesquisa para a evolução da área. É o que se pode extrair da ideia de estágio proposto por Pimenta (2018) “O estágio como pesquisa já está presente em práticas de grupos isolados. No entanto, entendemos que precisa ser assumido como horizonte ou utopia a ser conquistada no projeto dos cursos de formação.” (Idem, p. 27).

4- APRESENTAÇÃO E OBSERVAÇÕES DOS DADOS OBTIDOS

A partir desse ponto, serão apresentados os dados coletados de um total de 80 respostas dos alunos participantes. E com esses dados, apresentar as inferências que se percebeu com as informações adquiridas.

- Perfil

O primeiro bloco de perguntas teve o intuito de conhecer os respondentes de questionários para isso as perguntas foram: Idade, Ano de ingresso no curso de Arquivologia e provável data de conclusão, sexo, motivo da escolha do curso, se o respondente faz estágio.

Assim, a partir dos 80,27% respondentes, percebe-se que há uma faixa etária bastante abrangente, englobando a idade inicial de 18 anos até 65 anos e que dentre as mesmas, constata-se uma concentração de alunos na faixa de idade entre 18 a 29 anos, representando 66,25% dos estudantes regularmente matriculados no curso de arquivologia da UFAM.

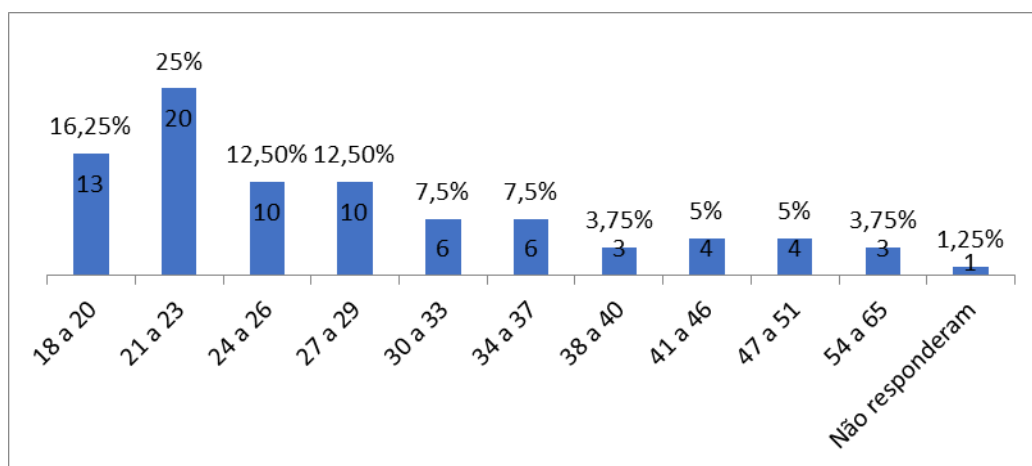


Gráfico 1-Faixa etária de Alunos do Curso de Arquivologia – UFAM (Questionário, 2019)

Dessa forma é possível constatar uma população relativamente jovem que está presente no curso, dados esses que nos traz uma realidade bastante promissora, uma vez que tais indivíduos logo estarão no mercado de trabalho trazendo e propondo novas ideias para a classe arquivista. Segundo a pesquisa, é possível perceber uma faixa de entrada de alunos no curso de arquivologia abrangendo o ano inicial de 2011 até o ano presente de 2019, e com previsão de conclusão do curso com uma faixa de anos um pouco menor, partindo de 2019 até 2024. Demonstrando-se assim uma continuidade estendida de alguns alunos do referido curso.

De acordo com as respostas da pesquisa, percebe-se uma predominância de alunos do sexo feminino, representando 64%, ou seja, mais da metade da população respondentes, caracterizando-se assim que o curso de Arquivologia na UFAM é aderido mais por mulheres do que por homens e que esses representam somente 35%.

Esses resultados são corroborados com diferentes estudos que têm destacado a inserção das mulheres nas universidades mesmo que “ainda se evidencia que essa participação vem ocorrendo de modo dicotomizado ou ainda está aquém da masculina, bem como as mulheres ainda não avançam na carreira na mesma proporção que os homens.” (RIBEIRO; SILVA; 2011, p. 3).

Quanto ao motivo da escolha pelo curso de Arquivologia, com base nas respostas obtidas pela pesquisa, percebe-se uma variedade de motivos para a escolha do curso que se concentra nos seguintes termos: PONTUAÇÃO, CONCURSO, AFINIDADE.

O termo **PONTUAÇÃO** se baseia nos meios aos quais os então candidatos a ingressar em um curso universitário tinham no momento da opção dos cursos, essas pontuações são resultantes do ENEM² - 71% e PSC³ - 29% e que por não poder pleitear o curso almejado pelos mesmos optaram pela a Arquivologia, uma minoria realmente escolheram o curso independente da pontuação.

Sobre o termo **CONCURSO**, também foi uma das mais presentes na pesquisa, tendo em vista o ingresso em uma carreira do setor público através de concurso público, que segundo os respondentes oferecem salário atrativos aos profissionais da área.

Outro expressivo termo que foi identificado no questionário **AFINIDADE**, onde todos os que responderam com tal argumento, disseram que já conheciam, estudaram ou têm uma relação com outras áreas desejada. Percebe-se então que a opção pelo curso de Arquivologia da UFAM é tomada por seus alunos, não por um único motivo, mas vários que trouxeram ao curso e que relatam uma satisfação, uma vez conhecedores da área ao qual estão estudando.

- Relação dos alunos e o Estágio Não Obrigatório

Segundo as respostas obtidas através da pesquisa aplicada, percebe-se que 60% dos respondentes estão atuando no campo de estágio não obrigatório, contra 40% que

não estão ou não responderam. Com tal dado, fica claro que os alunos do curso de arquivologia são bastante atuantes na modalidade de estágio, embora uma parcela considerável ainda não tenha passado por tal experiência.

Sobre o motivo da escolha pelos estágios, 68% dos discentes relataram que a busca pelo estágio era para atender a uma demanda financeira em consonância com o desenvolvimento prático que se adquire com essa dinâmica, para uma parcela mediana, o motivo pela procura é exclusivamente a prática profissional e para uma minoria o motivo para tal procura, está no viés financeiro dessa atuação.

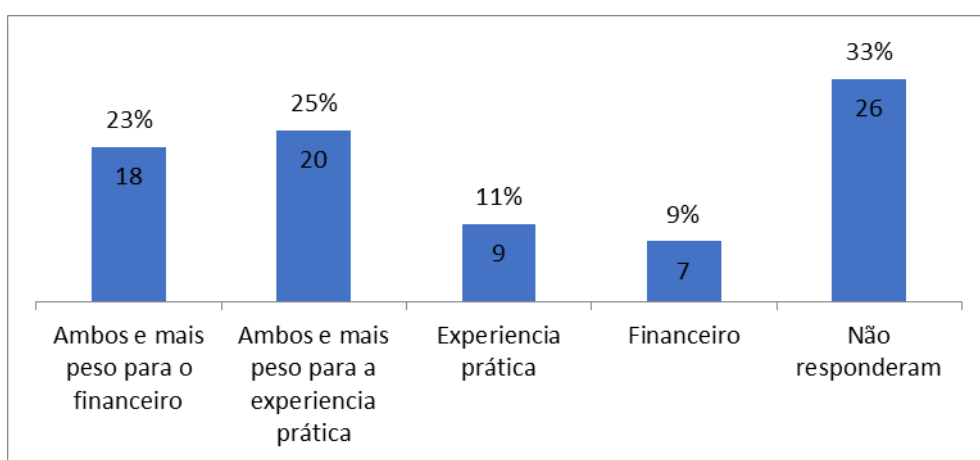


Gráfico 2-Principal preocupação na procura de estágio (Questionário, 2019)

Apesar da indicação do teor financeiro, deve-se ter em mente que os estágios não foram pensados com esses objetivos, porém, muitos estudantes se utilizam desse mecanismo como forma de complementar sua renda e muitas das vezes de contribuir com as despesas da família.

Outra informação obtida na pesquisa foi o período que os alunos começam a se inserir nos estágios e de acordo com os dados os alunos ingressam na modalidade de estágio não obrigatório a partir do 2º período nos anos de 2016, 2017, 2018, 2019; seguido pelo 3º período e 4º período, nos mesmos anos.

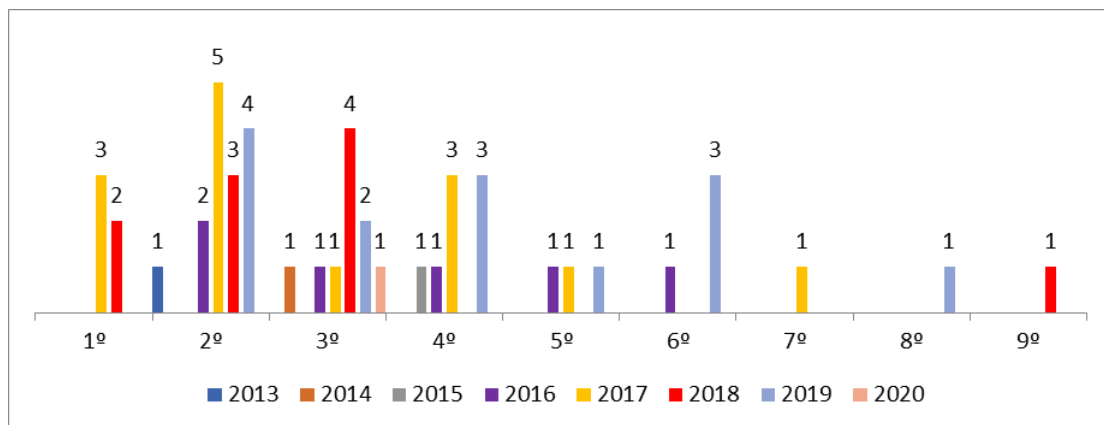


Gráfico 3- Demonstrativo de ingresso no campo de estágio (Questionário, 2019)

É perceptível também que logo após o ingresso nos 2º período, 3º período e 4º período, há um significativo decréscimo de adesão ao estágio a partir do 5º período, isso provavelmente ocorra pelo fato dessa minoria está com alguma limitação de seu tempo disponível seja ele por outras atividades educacionais, trabalho no horário pertinente ao estágio ou mesmo a não necessidade de adesão a tal atividade.

No que tange a quantidade de estágio não obrigatório realizados, observa-se que em sua maioria, a população respondente participou somente uma vez de tal modalidade que representa 43%, seguido igualmente em 2 e 3 estágios realizados pelos mesmos. Em números obtidos os resultados foram: 20 alunos fizeram 1 estágio; 12 alunos fizeram 2 estágios; 12 alunos fizeram 3 estágios; 4 alunos fizeram 4 estágios.

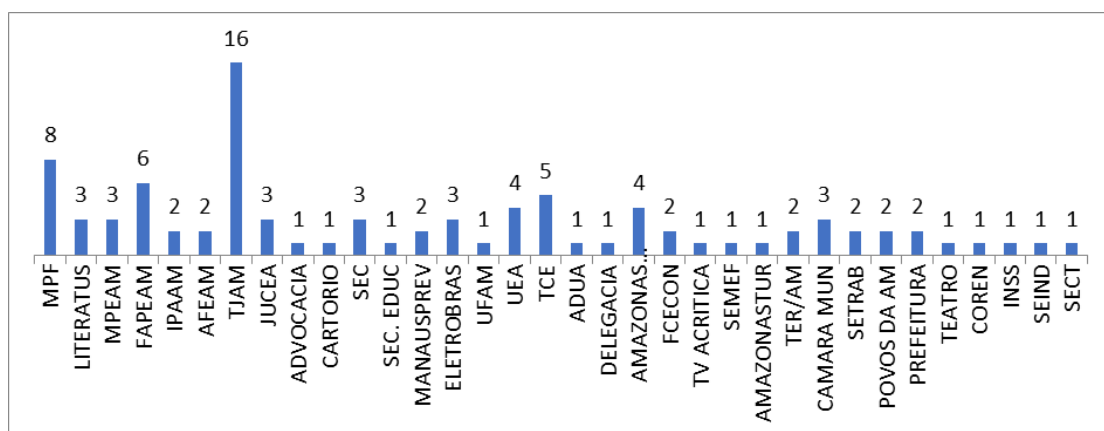


Gráfico 4-Quantidade e Locais de estágio (Questionário, 2019)

Outra informação interessante da pesquisa é que grande parte dos alunos se concentram na instituição públicas como Tribunal da Justiça do Estado do Amazonas - TJAM ou mesmo Ministério Público Federal - MPF como também a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas - FAPEAM. Essas instituições, na cidade de Manaus, concentrar um quantitativo de estagiários na área arquivísticas significativo. É possível também relatar que em quase sua totalidade, o setor público é o que mais oferece tais oportunidades para os discentes do curso de Arquivologia da UFAM, fato esse instigante tendo em vista que o curso de arquivologia na UFAM foi criado para atender as demandas das instituições privadas da região conhecida como Zona Distrital.

Sobre trocar de campo de estágio, é possível verificar pouca diferença em relação ao número de pessoas que não trocaram com os que trocaram de estágio. E assim, temos 26 alunos do universo de 48 que até o momento da pesquisa não trocaram de estágio, enquanto 22 alunos mudaram de estágio.

No que tange aos motivos para a troca de estágio, dos 56% que o já fizeram, os motivos são: Ambiente de trabalho (insalubre, a falta de material, etc.); Relações Interpessoais; Financeira; Busca de novas experiências; Horário e Não se identificou com a atividade. Dentre os quais, para 43% das respostas obtidas houve mais de um motivo para que houvesse a troca de estágio (Busca de novas experiências, Financeira, Não se identificou com a atividade, Relações Interpessoais, Horário), seguido por um único motivo (Ambiente de trabalho ou Relações Interpessoais ou Financeiras ou Busca de novas experiências) e finalizando dois motivos (Busca de novas experiências e Financeira ou Horário).

Algo a ser considerado de forma mais aprofundada em uma pesquisa futura são os discentes que apresentaram suas percepções sobre as instituições e o motivo pelos quais essas contratam os estagiários. Para os alunos, o motivo das instituições de buscarem estagiários está no fato prioritariamente de adquirir mão de obra barata, mas de bom entendimento nas ações e assim esses estudantes possam substituir um profissional arquivista formado. Poucos respondentes tiveram a uma visão próxima ao que consta na legislação, de que o estágio é uma troca de experiências entre a

instituição e o estagiário, garantindo-se assim a efetividade dessa parceria entre educação e profissionalismo.

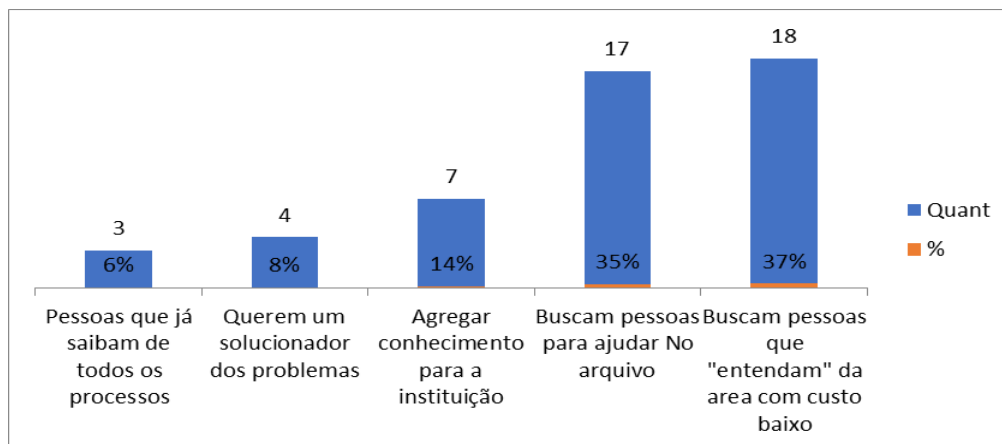


Gráfico 5- Interesses das organizações (Questionário, 2019)

Como demonstrado acima é possível identificar que para 37% dos respondentes as empresas buscam pessoas que “entendam” da área de arquivologia a um custo baixo, seguido da faixa de 35% que afirmam uma busca por pessoas que ajudem no arquivo, outros 14% relatam que essa busca por estagiários são para agregar conhecimento para a instituição, ainda 8% relatam que o estagiário é um solucionador de problemas e finalmente para 6% as organizações buscam pessoas que já saibam de todos o processos desempenhados na referida entidade.

Dentro o que foi apurado com os dados existe um quantitativo de estudantes sendo supervisionados nos estágio por arquivistas. Embora haja uma gama de profissionais com formação diferente a do curso de arquivologia atuando como supervisores / gestores dos arquivos, os arquivistas ainda são os profissionais mais presentes nas instituições acolhedoras dos estagiários.

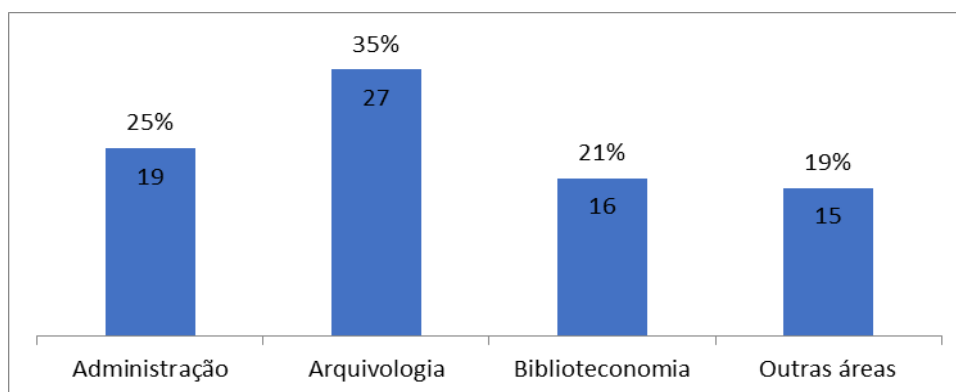


Gráfico 6-Formação dos Gestores dos Arquivos (Questionário, 2019)

Conforme os dados demonstrados acima, é possível relatar os profissionais supervisores com formação em arquivologia correspondem a 35% dos gestores dos quais se encontram alocados os discentes, seguido de 25% de profissionais com formação em administração, 21% de profissionais com formação em biblioteconomia e 19% de profissionais com outros tipos de formação. É importante salientar que em muitas das respostas obtidas, foi relatado que o gestor do arquivo possui mais de uma formação, além da Arquivologia, ocasionando-se assim uma amplitude de formação profissional dos mesmos.

É possível verificar que embora haja um número maior de profissionais com formação na área da arquivologia atuando nos arquivos citados não podemos expressar, no escopo desse trabalho, que seja o ideal na cidade de Manaus. Esse assunto seria uma ótima opção para uma pesquisa futura.

Com relação a formação do superior fora da área, fica claro para os respondentes nos quais 70% afirmam que SIM, contra 30% que assinalam NÃO, para as dificuldades de atuação na área, por não possuírem as teorias e técnicas do campo arquivístico, fatores esses que influenciam diretamente nos resultados das ações empreendidas pelos mesmos nos seus respectivos campos de estágio. Isso é confirmado quando se tem 85% das respostas obtidas que o fato dos profissionais terem conhecimento da área da Arquivologia contribuiu positivamente na formação dos alunos.

Quanto às atividades realizadas pelos respondentes são abrangentes, desde atividades relacionada a Arquivologia, quanto assunto que não diz respeito a Arquivística. Em análise sobre as respostas dadas no questionário percebe-se uma repetição de termos como **HIGIENIZAÇÃO**, a **ORGANIZAÇÃO DO ACERVO** e **ATENDIMENTO AO USUÁRIO**, como atividades bastante presentes em todos os arquivos acolhedores de estagiários.

Conforme a análise dos dados coletados, fica claro que em sua maioria, os locais de estágio, oferecem algum tipo de Equipamento de Proteção Individual aos seus estagiários, mesmo que seja o básico como **LUVAS**, **MÁSCARA** e **AVENTAL**. Para uma minoria, os EPI's não são disponibilizados por fatores diversos, como tipo de serviço desempenhado ou mesmo pela falta de iniciativa da instituição.

Outro ponto a ser observado no questionário é a influência do ato de se estagiar impactando com o seu desenvolvimento e desempenho em atividades educacionais do curso, tais como trancamento de matrícula, desistência de alguma matéria ou simplesmente não se matricular em todas as matérias disponíveis no período em função de sobrecarga de estágio.

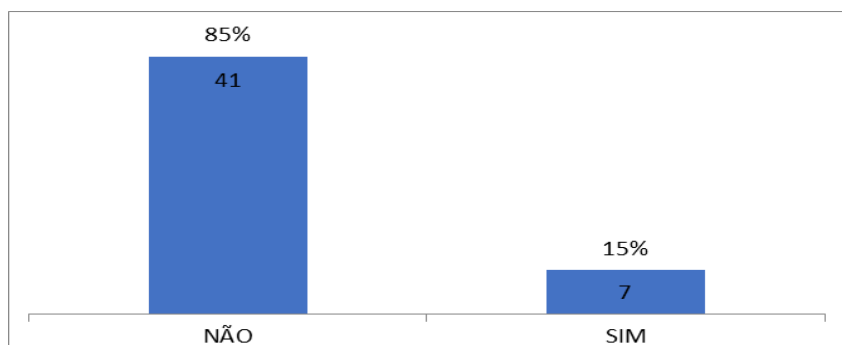


Gráfico 7-Demonstrativo da sobrecarga do estágio ao discente (Questionário, 2019)

A pesquisa concluiu que para grande parte dos respondentes do questionário, 85%, não teve a necessidade de abdicar de uma atividade acadêmica ou desistir de uma ou mais matérias, por motivos de sobrecarga das atividades do estágio. Desmontando-se assim, certa harmonia e consonância entre estágio e ensino.

- Conhecimento adquirido nos estágios.

A partir dos dados analisados fica evidente que a prática e o ensino, é algo importante e primordial para os discentes, demonstrando a efetividade e essencialidade se fazer um estágio. Nesse ponto é possível enxergar que a prática desenvolvida tem uma sintonia com a teoria aprendida em sala de aula. O aluno é considerado uma “ponte” de troca, já que é a ligação entre o conteúdo ensinado nas universidades com o que é praticado nas instituições. Assim com base nos dados analisados percebe-se que para um percentual de 83% dos entrevistados, afirmam que existe SIM correlação entre o que é aprendido em sala de aula, com a prática desempenhada no campo de estágio, contra 17% que afirmam não ter esse fator.

Sobre a busca por conhecimento, a partir dos dados coletados é possível ver uma divisão equilibrada com 54% das respostas obtidas está “Busco Transformar A Prática Do Local De Estágio Aplicando O Conhecimento Do Curso” e, com 35% dos dados analisados está “Troco Com Colegas Do Curso Os Saberes E Práticas Com Que Entro Em Contato No Estágio”.

Demonstrando assim uma preocupação maior na interação da teoria com a prática, ou seja, a função propriamente dita do estágio de contribuir no aprendizado e desenvolvimento do estagiário.

Seguindo essa perspectiva da influência do estágio com o aprendizado pratico de técnicas pertinentes e essenciais à área de estudo, percebeu-se a necessidade de haver o seguinte questionamento: O estágio realizado contribuiu para o seu conhecimento enquanto estudante de Arquivologia?

Em relação a tal questionamento pôde-se obter um retorno dos entrevistados, chegando ao percentual de 91% das respostas para SIM, houve uma contribuição ao conhecimento do estudante, contra 9% que afirmam que NÃO houve tal contribuição enquanto estudante de arquivologia. A forma que tais fatos se deu, foram bastantes diversificados em suas respostas e podemos observar alguns como:

Positivos:

“Contribuiu bastante as experiência principalmente por saber que cada instituição tem sua maneira de tratar os documentos e que cada documento tem uma função dependendo muito da área em que ele "nasce". Por exemplo: documentação de um hospital é tratado totalmente diferente do de uma instituição voltada a cultura.”
“Os estágios contribuíram bastante para o meu conhecimento e para meu desenvolvimento profissional, pois, foi possível colocar em prática alguns conceitos de arquivologia, e também, pude observar a realidade dos arquivos!”(Questionário, 2019)

E negativo: “*Acho que meu estágio de deu de forma insuficiente somente quanto ao desenvolvimento da prática em si.*” (Questionário, 2019)

- Estudantes que não estagiam

Embora seja possível analisar as respostas obtidas em relação a atuação dos estagiários em suas instituições acolhedoras é fato que há uma parcela dos discentes do curso de arquivologia da UFAM que ainda não passaram por essa experiência.

Tendo em vista essa realidade, os mesmos foram questionados por ainda não terem atuado em tal atividade, uma vez que apresenta uma significativa adesão pelos demais colegas.

Com relação ao não ingresso na atividade de estágio pôde-se obter algumas respostas de alunos que afirmam não estarem estagiando no presente, mas que “pretendem realizá-lo nos próximos semestres” com 30%, para um segundo grupo a falta de atuação em um estágio, “Não tem disponibilidade de horário” e representam

26%, seguido de “Falta de oportunidade para atuação” com 19% e finalmente por “Já estar em outra área” com uma representação de 15%.

Entre os questionamentos realizados, foi feita a seguinte pergunta: “Você acha importante o estágio não obrigatório na sua formação”? Tendo em vista buscar compreender a percepção de um aluno sobre tal prática e obteve-se o retorno de tal questionamento.

Com base nos dados obtidos é possível relatar que em quase sua totalidade representada por 92%, os alunos demonstram que a atividade de se estagiar é muito importante, visibilizando o conhecimento adquirido com sua formação acadêmica, bem como profissional e como justificativa para isso, relataram a “vivência da prática arquivística” como fator primordial para tal processo evolutivo de um arquivista. Já para 8% dos entrevistados, não souberam responder ou acreditam que não seja importante para eles.

- Aos Formandos

Para os alunos que estão prestes a saírem da universidade foi perguntado suas percepções quanto ao que fizeram até aqui e o que adquiriram enquanto conhecimento e suas perspectivas para o futuro.

Sobre as maiores experiências exercidos nos estágios a pergunta foi relacionado qual campo da Arquivologia eles teriam tido mais acessos nas suas ações práticas. Nesse sentido, a partir dos dados obtidos as áreas que mais se destacaram foram, respectivamente, Gestão de Documentos com 57%, seguidos por Gestão eletrônica de documentos com 55%, e Preservação e conservação com 50%, onde tais percentuais são representados em número de vezes do total das respostas obtidas.

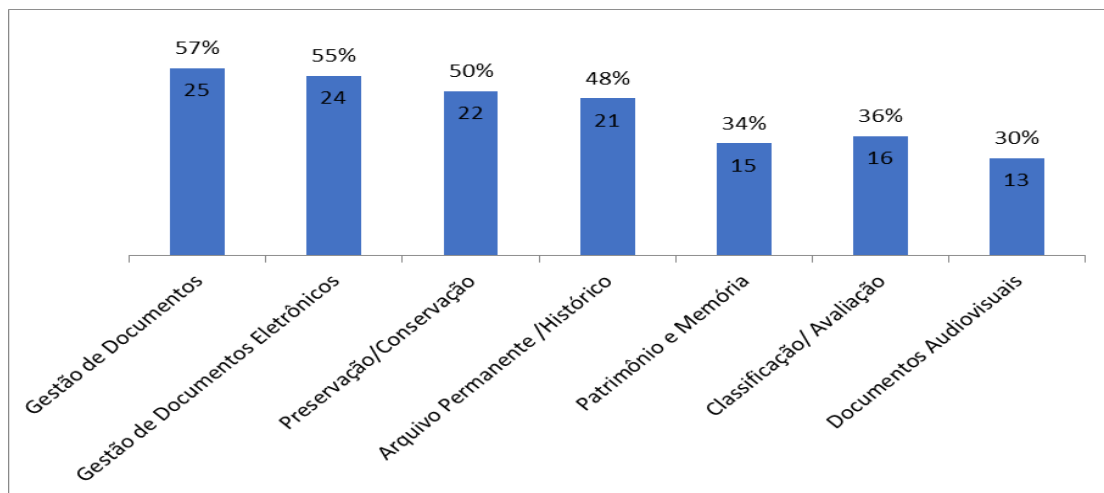


Gráfico 8- Interesses na arquivologia

É perceptível que há uma confluência de interesse na área da arquivologia entre os clássicos/tradicionais e os contemporâneos, demonstrando-se que embora haja a evolução da área, a base da mesma sempre será seguida por todos.

A questão da perspectiva de ser contratado a partir do estágio, segundo a pesquisa, foi percebido que a maior parte NÃO tem esperança de ser contratado, foi reportado que a maior motivação para essa quebra de expectativa está diretamente relacionada ao teor público dessas instituições, onde o ingresso se dá por meio de concurso público; uma parcela razoavelmente menor afirmou que tem SIM boas expectativas quanto à contratação em regime temporário ou comissionado.

Em relação à aptidão profissional, dentro de uma perspectiva do aprendizado na universidade, foi observado que a maioria dos respondentes se consideram aptos para administrarem um arquivo, representando mais da metade da amostragem com 64,4% do total, seguido por Consultoria e Pesquisa, resultando na outra metade predominante respectivamente 35,6% e 33,3% do resultado obtido.

5- CONSIDERAÇÕES FINAIS

O curso de Arquivologia da Universidade Federal do Amazonas é considerado o segundo mais novo da região Norte⁴, esta sua característica faz com seja ainda desconhecido por grande parte da população externa da referida instituição. Embora exista tal fato, uma vez conhecido, o mesmo demonstra-se ser bastante promissor em relação ao mercado de trabalho, tanto no setor público quanto no setor privado.

Tendo essa perspectiva, o ensino e a prática são fatores básicos e que devem ser sempre interligados, a fim de se obter o devido conhecimento técnico e teórico da área, para uma atuação profissional efetiva. E o estágio, seja ele obrigatório ou não obrigatório é a atividade exata para que as suas características o tornem o profissional capaz de exercer com plenitude suas funções.

Assim, com essa pesquisa pode se observar que:

- O curso é mais aderido pelo público feminino;
- Que as instituições de caráter público são as que concentram os alunos do curso de Arquivologia;
- Que as atividades mais executadas são as de Higienização, Organização do acervo e atendimento ao público e que a Gestão de Documentos, Gestão de Documentos Eletrônicos e Preservação e Conservação foram as mais citadas como campo de interesse dos alunos;
- A partir do que foi coletado é possível garantir que os estágios não supervisionados são fontes de conhecimento na medida;
- Os alunos formandos que responderam ao questionário acreditam que não é possível ser contratado pela instituição que estagia por causa de ser uma instituição pública com acesso via concurso público. O que é algo a ser pensado, já que o curso universitário não deveria dar ao aluno um único caminho a prosseguir ao final dos 4 anos e seis meses;

A partir do que foi coletado é possível perceber que os alunos terão suas ações mais condizentes com sua trajetória profissional com o auxílio dos estágios tendo em vista a sua aproximação do que ocorre nas instituições. A apresentação da realidade da prática exercida nos setores e do conhecimento do próprio gestor, bem como uma possível análise por parte do aluno em relação às atividades desempenhadas em tais locais contribui para escolhas mais assertivas e talvez segura para a atuação futura do discente a partir da sua vivência nos estágio.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da educação. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996;175º da Independência e 108º da República.

BRASIL. Lei do estágio. Lei nº 11.788, de 25 de Setembro de 2008. Brasília, 25 de setembro de 2008; 187º da Independência e 120º da República.

BRASIL. Lei Orgânica do Ensino Industrial. Decreto – lei nº 4.073, de 30 de Janeiro de 1942. Rio de Janeiro, 30 de janeiro de 1942, 121º da Independência e 54º da República.

FREITAS, H. M. R. et al. “O Método de Pesquisa Survey”. In: Revista de Administração - RAUSP, São Paulo, v.35, n.3, p.105-112, jul./set. 2000. Disponível em: <http://www.clam.org.br/bibliotecadigital/uploads/publicacoes/1138_1861_freitas_henriquerausp.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2020.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

PASQUALETO, Olivia; FONSECA, Maria. *A Percepção do aluno sobre o estágio*, RIL Brasília a. 53 n. 209 jan./mar. 2016 p. 195-217. Disponível em: <<https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/520005/001063243.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 12 mar. 2020;

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro. Estágio e Docência. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2018.

SILVA, Fabiane Ferreira da; RIBEIRO, Paula Regina Costa. “A participação das mulheres na ciência: problematizações sobre as diferenças de gênero”. In: Revista Labrys, Estudos Feministas, n. 10, jul./dez., 2011. Disponível em: <<http://sexualidadeescola.furg.br/biblioteca/livros/category/1-artigos?download=12:participacaomulheres>>. Acesso em: 20 jun. 2020.

Notas

¹ <https://www.google.com/intl/pt-BR/forms/about/>

² EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO - Fundado em 1998 e está presente em todo o país. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/enem-sp-2094708791>>

³ Processo Seletivo Contínuo - PSC - A seleção é feita em uma avaliação seriada e contínua nas três séries do ensino médio é uma modalidade de ingresso ao ensino superior da UFAM. Disponível em: < http://antigoconpec.ufam.edu.br/psc_1.htm>

⁴ No Pará, o curso de Arquivologia na UFPA foi inaugurado em 2012. Disponível em: < <https://drive.google.com/file/d/1QKEhbbWlJzY7e2f3Z0PR8Y7Bugp1L-AC/view>>